

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na solenidade de sanção do projeto de lei que cria Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais

Palácio do Planalto, 25 de outubro de 2007

Bem, companheiros e companheiras, eu penso que o que o Ministério da Educação está fazendo, em nome do governo, com a contribuição dos deputados e dos senadores, pode marcar o tempo de deputado que vocês exerceram, e de senadores, entre 2003 e 2010, sobretudo nesse final, nesse segundo mandato. Porque vocês já aprovaram o Fundeb, que era uma coisa extremamente necessária para que nós começássemos a resolver o problema na educação, colocaram mais 4 bilhões de reais. Depois, vocês ajudaram a construir, e o Fernando disse bem, já aprovaram quase tudo, falta parece-me que uma única coisa a ser votada, do nosso PDE, que é o que vai consolidar o processo de reforma na educação. Vocês aprovaram o ProUni, e quem mora em alguma cidade que tenha universidade neste País, e no interior, sabe o ganho extraordinário da quantidade de jovens que estão entrando na universidade.

Agora mesmo, terminada essa conversa aqui, eu vou conversar com o Fernando Haddad e com todo o pessoal do seu Ministério para continuar discutindo o aprimoramento da questão da educação neste País.

E quando o Fernando fala que vocês aprovaram quase tudo por unanimidade, demonstra que tem determinados assuntos que passam pelo Congresso Nacional que ninguém está preocupado a que partido pertence, quem é o ministro da Educação. Muitas vezes são bandeiras que vocês levantaram ao longo de décadas e décadas, uns começaram a levantar quando eram estudantes, outros começaram a levantar quando viraram vereadores, outros quando viraram prefeitos, outros quando viraram senadores, como o Lobão, governadores.

E essas coisas estão fluindo, agora, com mais facilidade. E por que as coisas estão fluindo com facilidade? Porque eu acho que o Brasil encontrou um caminho que durante décadas nós procurávamos. Ou seja, o Brasil parece que se encontrou consigo mesmo, as coisas estão andando, eu diria, de forma

extraordinária, as coisas estão acontecendo com muita fluidez. E eu penso que quando a gente não tem a loucura de ficar discutindo coisas inócuas, como muitas vezes a gente discute, por falta de assunto ou apenas por rixa política, e a gente tem tempo de pensar um pouco melhor o Brasil, a economia estando ajustada, a inflação estando controlada, a gente, então, a gente tem condições de pensar muito mais livremente em coisas que em tempo de confusão política você não pensa.

Portanto, o que está acontecendo nessa legislatura de vocês e no nosso mandato? É que nós estamos construindo um Brasil que poderia ter sido construído na década de 60, poderia ter sido construído na década de 70, poderia ter sido construído na década de 80, mas não foi. Imaginem vocês que se nós tivéssemos dado seqüência ao que o Nilo Peçanha começou em 1909, com a construção de escolas técnicas, hoje, certamente, nós teríamos milhões de jovens brasileiros com boa formação profissional. Depois de uma escola técnica, com a melhoria no salário do trabalhador, certamente ele iria fazer universidade, ou pública ou privada, mas ele iria fazer.

Então, nós temos aí 30 ou 40 anos em que a educação não foi tratada como prioridade. E hoje nós estamos colhendo os números que foram plantados há meio século atrás. De vez em quando eu me pergunto quanto custou a gente não ter feito as coisas neste País, no momento que precisavam ser feitas. Quanto custou? Então, nós não fizemos a reforma agrária no tempo que precisava ser feita, nós não fizemos as reformas que precisavam ser feitas, no tempo que era preciso ser feitas, não investimos, por quê? Porque sempre que a gente pensava em fazer qualquer investimento levava-se em conta que era gasto, o Orçamento da União não comportava, você não fazia, ao passo que não tem investimento mais digno para o País do que o investimento em educação. Não tem nada que valorize mais uma nação do que a própria formação do seu povo, o grau de conhecimento que o seu povo tem.

Tem outras coisas que vão aparecer para vocês votarem lá, relativas à educação, a gente não pode parar. Eu acho que todos nós, na medida em que a gente vota a primeira coisa importante, a gente vê que dá certo, vota a segunda, vê que dá certo, eu acho que nós vamos ter mais coisas para preparar para a educação. Certamente, cada vez que o pessoal do Ministério pede uma reunião comigo, eles têm uma novidade para apresentar, e essa

novidade, se for para aprimorar o processo educacional do País, vamos fazer, porque nós achamos que o Brasil não tem outro caminho. Certamente, nós poderemos nos deparar com gente dizendo: “Ah, mas está contratando gente”. E vai precisar contratar. Eu quero dizer para vocês que vamos mandar medida provisória para vocês pedindo para contratar gente, porque com essa quantidade de escolas que a gente quer fazer, nós vamos precisar de professores, vamos precisar de doutores, vamos precisar de mestres, vamos precisar de técnicos, vamos precisar de merendeiras e vamos contratar. Porque esse discurso de que o Estado não pode contratar é o discurso daqueles que querem que o Estado seja inoperante. Inoperante na fiscalização ambiental, inoperante na Polícia Federal, inoperante nas instituições que foram criadas para funcionar. Então, nós vamos fazer.

Nós, logo, logo, estaremos discutindo a Emenda 29, portanto, ela vai exigir mais recursos para a saúde e vai exigir também mais contratações de médicos, mais contratação de enfermeiros, mais contratação de funcionários. Se não for assim, o Estado sempre será manchete dos jornais por maus serviços prestados à população. Então, eu prefiro que alguns críticos digam que nós estamos contratando gente, mas esses mesmos críticos reconheçam que os serviços públicos essenciais estão sendo prestados com muita qualidade. Ou nós fazemos isso ou este País não vai para frente.

E nós vamos destravar tudo que está travado neste País, porque o que nós construímos nesse período foi muita coisa. Quem mora no interior, quem é deputado no interior sabe que as coisas estão acontecendo e que, muitas vezes, nem a imprensa consegue acompanhar, a não ser a imprensa local, e as coisas estão acontecendo em cada cidade deste País e vão acontecer mais. No que diz respeito à educação, vocês podem ficar certos de que nós não mediremos nenhum sacrifício para fazer este País recuperar os 30 ou 40 anos que ele perdeu no passado.

Por isso, meus parabéns a vocês. E eu espero que na semana que vem tenha mais coisas para eu sancionar aqui, na outra, um pouco mais, e no final a gente vai perceber que os nossos filhos sentirão orgulho daquilo que nós fizemos para o nosso País.

Muito obrigado, gente.